

RESUMO EXPANDIDO - PSICOLOGIA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE MENTAL NO CAPS III

Roberyka Tallyta Muniz De Sousa (roberykapsic@gmail.com)

Leandro Roque (lsilva45@unifavip.edu.br)

RESUMO

Sabemos que o modelo manicomial, não assistia corretamente as pessoas, infringindo seus direitos humanos e não fornecendo o real suporte terapêutico que os sujeitos necessitavam. Diante desta situação, surge então, a Reforma Psiquiátrica, movimento social, ético e político, que visou a substituição das instituições de internamento propondo uma assistência mais digna à pessoa humana. No Brasil este movimento teve alguns objetivos, como a eliminação do modelo de internalização, substituído por redes de serviços territoriais, como por exemplo: o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), não atendendo apenas o sofrimento psíquico, mas também os transtornos decorrentes em relação ao uso de álcool e outras drogas (CAPS AD), na defesa de seus direitos e resgate à cidadania, promovendo a reinserção destas pessoas na sociedade. Mesmo com alguns desafios enfrentados pelos profissionais da saúde mental, o resultado e o compromisso destas instituições com os seus usuários faz muita diferença em suas vidas. Neste aspecto, o presente trabalho tem como objetivo discutir a eficácia dos CAPS e a importância do processo de assistência dos profissionais da saúde mental, apesar dos desafios encontrados nestas instituições. Como metodologia, este relato de experiência se baseou no diário de campo construído ao longo do Estágio Básico I, em Saúde Mental do curso de Psicologia da DeVry/UNIFAVIP. Juntamente a esta técnica, utilizamos um levantamento bibliográfico a partir de artigos científicos, livros e dissertações acerca do tema, com o objetivo de aprofundamento das problematizações das situações vivenciadas em campo. Através da experiência foi observado alguns desafios no CAPS III em um município do agreste pernambucano, como por exemplo: as salas de oficinas são quentes e

pequenas, o espaço do refeitório é pequeno e muitas vezes tanto os profissionais como os usuários fazem suas refeições dentro das salas de grupos. Escassez de alguns materiais para poderem realizar algumas dinâmicas e/ou oficinas terapêuticas como: lápis piloto, lápis de cores, papel A4, etc. Situação difícil também é em relação aos recursos financeiros para realizar algumas comemorações como: a festa da Páscoa, do São João e do Natal. Neste aspecto, os próprios funcionários somado a algumas doações, recolhem este dinheiro para poderem realizar as comemorações e completar os materiais que falta. Frente a todos estes desafios percebemos que os profissionais da saúde mental, desenvolvem o seu trabalho dentro das limitações existentes, porém sempre colocando os usuários em primeiro lugar, por meio de acolhimentos, escutas individualizadas tanto dos usuários como das famílias, utilizando os nomes próprios de cada usuário, agindo com ética profissional. Hoje a Reforma Psiquiátrica tem avançado, porém muitas pessoas desconhece e não sabe os objetivos do CAPS, persistindo ainda o modelo manicomial como única forma de tratamento, sendo muito comum ainda este discurso por parte dos familiares dos usuários. Portanto, existe muito a ser feito para avançar a Reforma Psiquiátrica no Brasil, não só a partir dos movimentos sociais e militâncias, mas também da efetivação dos objetivos e da estruturação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Outro fator muito importante é a construção da (re)inserção destes usuários na sociedade e na família, seja por meio de oficinas terapêuticas, com grupos diretos com a comunidade, ou a partir da frequência da família nos serviços. Neste aspecto, acreditamos e defendemos que as soluções para o avanço da Reforma é o comprometimento e conhecimento do próprio sujeito, do profissional e da comunidade em relação ao processo de cuidado e a melhoria estrutural e organizativa destes serviços.

Palavras-chave: Saúde Mental, Reforma Psiquiátrica, Profissionais da Saúde Mental.